



## ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Rua Luís de Camões, 47

Tel: 419 81 05 - Fax 419 81 30

2795 LINDA-A-VELHA

### MENSAGEM

Há 23 anos, o Movimento das Forças Armadas, consciente de que interpretava o sentir dos portugueses, derrubou o regime fascista e colonialista que oprimia o nosso povo e abriu as portas à liberdade e à democracia. A liberdade, bem que os portugueses não conheciam há quase 50 anos, foi a bandeira à volta da qual se uniram os capitães de Abril na jornada que então se iniciou. Liberdade que constitui a razão de ser das comemorações que, ano após ano, continuamos a viver. Não num espírito saudosista, passadista, mas sim com uma vontade enorme de continuar a viver essa liberdade, a amá-la e a senti-la, no dia a dia. Conscientes de que ao vivê-la não podemos descurar a sua defesa contra todos os que dela abusam, para exclusivo benefício próprio. Conscientes de que só com ela poderemos continuar a lutar pelos nossos ideais e pela construção de um futuro melhor. Certos de que, por muitas dificuldades que nos surjam, por muitos obstáculos que tenhamos que ultrapassar, a liberdade será a arma fundamental para lutar contra a injustiça social, contra os opressores, por mais sofisticados e camuflados que se apresentem.


23 anos depois de Abril, no Ano Europeu Contra a Xenofobia e o Racismo, continuam a verificar-se ódios contra os estrangeiros, como se deles partissem as dificuldades que assolam este velho continente. É talvez a repetição do que se passou nos anos 30 e que viria a desembocar em guerras sangrentas. Mais uma vez se procura encontrar inimigos externos, tentando esconder que a origem dos principais males das sociedades ditas mais desenvolvidas, mais do que na presença competitiva de trabalhadores estrangeiros, está no sistema neo-liberal de capitalismo selvagem que, ao fazer do lucro o seu deus principal, faz desses trabalhadores estrangeiros os primeiros explorados e provoca cada vez mais desigualdades sociais. Nós, portugueses, povo de emigrantes, que muitas dificuldades tem sentido por esse mundo fora, não podemos deixar-nos levar pela onda. Temos que lhe fazer frente e praticar a nossa ancestral solidariedade para com todos os povos e raças do universo.

23 anos depois de libertados os sonhos, iniciada a construção de um novo futuro, muitas conquistas se alcançaram, muitos sonhos se concretizaram e consolidaram, mas também muitas desilusões se viveram, muitos recuos se deram, novas injustiças se criaram, muito do almejado está ainda por realizar.

A sociedade ambicionada só será um facto se, em conjunto, conseguirmos lutar pelos nossos interesses. Temos liberdade, mas ela, só por si, não é suficiente. Não podemos acomodar-nos, convencendo-nos de que é aos outros que cabe lutar pelos nossos valores, pelo nosso futuro. A democracia tem defeitos, mas só com ela poderemos lutar por um futuro mais feliz, só com ela poderemos ter uma palavra a dizer na definição desse nosso futuro. Por isso, a devemos defender, não permitindo que, em nome de falsas questões, no-la roubem ou no-la limitem. Praticando-a, aprofundando-a, não nos demitindo da nossa responsabilidade cívica. Ambicionando, cada vez mais, uma vida com mais qualidade, com saúde, com emprego, com habitação, com bom ambiente, com harmonia e paz, com solidariedade e justiça.

No ano em que a paz parece querer regressar a Angola, daqui fazemos votos pela paz e felicidade do martirizado povo angolano, extensivos a todos os povos da comunidade de língua portuguesa. Daqui enviamos também uma especial saudação de solidariedade ao mais que martirizado povo maubere, que em Timor continua a lutar pela sua dignidade, pela sua liberdade, pela sua independência, contra os fascistas da Indonésia que o continuam a oprimir, a reprimir e a dizimar.

Neste cantinho da Europa, uma Europa que volta a conhecer a guerra, fazemos votos para que a paz regresse depressa e dê origem a novas sociedades onde os valores da liberdade, da democracia, da solidariedade e da justiça sejam um facto.

Por nós, portugueses, continuemos a usufruir da liberdade e a aproveitá-la para dizer não aos que procuram intensificar a exploração, dando origem ao alargamento do fosso entre os mais ricos e os mais pobres. Desenvolvendo as potencialidades da juventude, facultando a todos o direito de estudar, continuaremos a construir Abril.  Uma altura em que está na moda bater nos militares e nas Forças Armadas, nós, Associação 25 de Abril, que engloba a generalidade dos militares de Abril, reafirmamos o orgulho e a honra que os mesmos continuam a sentir pela madrugada libertadora de há 23 anos.

Abril, 1997

Associação 25 de Abril